

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 7**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904021	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0081904022	
CAPÍTULO 3	16
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.0081904023	
CAPÍTULO 4	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 5	37
JUVENTUDE, CULTURA MUDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 6	44
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0081904026	

CAPÍTULO 7	52
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904027	
CAPÍTULO 8	63
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0081904028	
CAPÍTULO 9	68
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.0081904029	
CAPÍTULO 10	84
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00819040210	
CAPÍTULO 11	97
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
DOI 10.22533/at.ed.00819040211	
CAPÍTULO 12	109
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.00819040212	
CAPÍTULO 13	119
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00819040213	

CAPÍTULO 14	128
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.00819040214	
CAPÍTULO 15	144
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
DOI 10.22533/at.ed.00819040215	
CAPÍTULO 16	154
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.00819040216	
CAPÍTULO 17	164
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3º ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.00819040217	
CAPÍTULO 18	177
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
DOI 10.22533/at.ed.00819040218	
CAPÍTULO 19	184
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00819040219	
CAPÍTULO 20	198
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
DOI 10.22533/at.ed.00819040220	

CAPÍTULO 21 210

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040221

CAPÍTULO 22 214

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040222

CAPÍTULO 23 226

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040223

CAPÍTULO 24 238

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040224

CAPÍTULO 25 249

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040225

CAPÍTULO 26 261

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040226

CAPÍTULO 27 270

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040227

CAPÍTULO 28 284

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

DOI 10.22533/at.ed.00819040228

CAPÍTULO 29 295

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.00819040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, *O PUBLICADOR* (1862-1886)

Carolina Rocha

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa – Paraíba

RESUMO: Esse estudo insere-se no universo das práticas culturais e no bojo das discussões acerca da história da educação paraibana. Buscamos nesse estudo apreender as práticas educativas no século XIX através da imprensa e dos impressos. Desta forma, utilizamos como principal fonte para a pesquisa o jornal *O Publicador*, considerado pela historiografia paraibana como sendo um jornal de cunho liberal e o primeiro jornal diário da província da Parahyba do Norte. Ao ler os anúncios de jornal em questão, encontramos os manuais de civilidade que foram vendidos no jornal. Identificamos também que alguns desses manuais estavam inseridos nas instituições escolares e que seus principais conteúdos estavam relacionados a instruir a sociedade no âmbito da moral, da virtude e de questões religiosas

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação, século XIX, manuais de civilidade.

ABSTRACT: This study is inserted in the universe of cultural practices and in the basis of the discussions about the history of the Paraíba's education. We seek to learn the

educational practices in the nineteenth century through the press and print. In this way, we use as main source for this study, in the scope of the Paraíba's press, the newspaper *O Publicador*, considered by the historiography of Paraíba as a newspaper of liberal character and the first daily newspaper of the province of Parahyba of the North. When reading the newspaper ads in question, we find the civility manuals that were sold in the newspaper. We also identified that some of these manuals were inserted in the educational institutions and their main contents were related to instructions to society in the scope of morality, virtue and religious matters.

KEYWORDS: History of education, XIX century, manuals of civility.

1 | INTRODUÇÃO

Desde 2012 diversos pesquisadores do Brasil, especialmente das regiões do Norte e Nordeste, se organizam no desenvolvimento de pesquisas e projetos sobre as temáticas que envolvem a imprensa, impressos e práticas educativas, cujo objetivo é construir uma rede de pesquisadores focados em compreender a circulação de livros, compêndios, impressos, artefatos escolares e os espaços destinados à instrução durante todo século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Imbuídos nesse contexto a primeira parte desta pesquisa foi desenvolvida entre os meses de julho de 2015 a agosto de 2016, juntamente com o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), com o projeto intitulado: Imprensa e impressos na Paraíba na segunda metade do século XIX: tipografias, livros e compêndios escolas, com a finalidade de constar informações sobre o jornal, a tipografia, os livros e compêndios que eram impressos na tipografia e anunciados no jornal, mas também identificar em quais seções no jornal estavam as matérias sobre educação e instrução.

Durante o andamento dessa pesquisa constatou um número elevado de livros a venda do jornal, a partir disso a professora Cláudia Engler Cury elaborou um novo projeto de pesquisa intitulado de Manuais de civilidade na imprensa Paraibana Oitocentista: indícios de práticas educativas e com plano de trabalho intitulado: Os manuais de civilidade no jornal *O Publicador* (1862-1886): a constituição do saber histórico escolar.

Partindo da referência da Mizuta (2009), em afirmar que “[...] periódicos podem oferecer subsídios que completem os elos históricos que faltavam para tornar mais consistente a compreensão acerca da História da Educação” (MIZUTA, 2009, p. 2). E a afirmação de Barros e Morel (2003) e Barbosa (2007) que os jornalistas e seus escritos nos jornais vão suprir a falta de escolas e de livros, temos indícios que através do jornal *O Publicador* encontramos caminhos para compreender as práticas educativas exercidas durante a segunda metade do século XIX.

Nessa pesquisa foram estabelecidas três objetivos, primeiramente localizar quais manuais de civilidade eram vendidos no jornal *O Publicador* e confeccionados na *Typografia de José Rodrigues da Costa*, identificar a incidência dos mesmos e por último perceber o saber escolar e os métodos de ensino desses manuais.

2 | METODOLOGIA

Realizamos de início um levantamento bibliográfico oferecendo assim um suporte teórico acerca de questão da imprensa brasileira e paraibana no século XIX, sobre o jornal *O Publicador* e a própria tipografia em que era produzido o jornal e sobre os manuais de civilidade. Posteriormente iniciamos o levantamento nos arquivos para identificarmos quais possuíam as edições do jornal *O Publicador*, localizamos apenas três arquivos, dois arquivos físicos, na cidade de João Pessoa e um *online*.

No Arquivo Maurílio de Almeida, edições entre os meses de setembro a dezembro de 1862, faltando apenas a primeira edição do jornal, contudo encontramos essa edição xerocopiada no livro do Martins (1978). No Arquivo da Biblioteca Nacional Digital, a hemeroteca digital, as edições entre os anos de 1864 a 1869. E no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) as edições dos anos de 1884 a 1886.

Definidas e localizadas as edições disponíveis para o trabalho de coleta, na seção *Annuncios* passamos a identificar quais eram os manuais vendidos no jornal

e produzidos na tipografia e, assim, facilitar a incidência dos mesmos. Entretanto, ao iniciar a coleta dos manuais identificamos o aparecimento de vários livros, somente com o título e sem a identificação do ano, gênero e vários livros sem o nome de autor, desta forma acreditamos que para melhores resultados, o melhor seria coletar o nome de todos os livros e, mais tarde, avaliarmos se adequa como sendo manuais de civilidade.

Assim, realizamos a elaboração de duas tabelas, na primeira delas, buscamos identificar os anúncios dos livros com a data, edição, página, seção, anunciante e se fosse necessário ou o anúncio apresentasse informações relevantes, fizemos observações. Na segunda tabela identificamos a quantidade de vezes que aparecem anúncios de venda de livros por ano, identificando a edição do jornal, data, local de venda, nome do livro, autor, se possui em PDF e um campo para anotar as observações, como por exemplo, sobre o assunto do livro e o link, caso fosse encontrado online.

Observando essa dificuldade em identificar se um livro seria classificado como sendo manual de civilidade fomos em busca de outros mecanismo para facilitar a identificação, ou seja, utilizamos o recurso da internet e de artigos e trabalhos acadêmicos que citam e debatem sobre os manuais de civilidade. Assim podemos ter acesso alguns manuais na íntegra através da internet e no Sebo Cultural da cidade de João Pessoa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas cerca de duas mil edições do jornal, onde identificamos mais de 1.000 títulos de livros à venda e/ou a procura para compra na seção *Annuncios* do jornal *O Publicador* (1862-1886). Constatou que grande parte desses livros só possuem o título do livro e o valor, com a ausência o nome completo da obra e do autor, gênero e ano. Isto gerou uma grande dificuldade em identificar quais livros eram manuais de civilidade, assim recorremos à bibliografia existente, principalmente, nos escritos de Sena (2012, 2013, 2017) sobre manuais de civilidade que circularam na Parahyba do Norte.

Adentrando em nosso primeiro objetivo específico, identificar quais manuais de civilidade estavam à venda na seção *Annuncios* no jornal, conseguimos detectar sete títulos de livros que são considerados pela bibliografia como manuais de civilidade. São eles: *O Livro dos Meninos* (s/d), *Thesouro de Meninos* (s/d), *Thesouro de Adultos* (s/d), *Thesouro de Meninas* (1757), *História de Simão de Nantua* (1818), *Codigo de Bon Tom* (1845) e o *Livro do Povo* (1861).

Posteriormente verificamos a incidência dos anúncios desses manuais, para melhor visualizar esse objetivo resolvemos elaborar a Tab. 1, onde identificamos o nome do manual, as edições que aparecem à venda e o valor.

Castro e Castellanos (2013) afirmam que este livro teve uma tiragem de 6.000 exemplares que foram distribuídos nas escolas da província do Maranhão. Sobre *Thesouro de Adultos*, não encontramos nenhuma edição e trabalho que explanasse sobre a estrutura e conteúdo, visto que somente identificamos esses livros como relacionados a um manual de civildade identificado por Sena (2010) no trabalho acima referido.

A respeito do *Thesouro de Meninos*, escrito pelo francês Pierre Blanchard, não se sabe qual foi sua primeira publicação, se supõe que seja do século XVIII, visto que identificamos sua circulação desde 1808 no Brasil. O livro teve várias edições, mas em nossa pesquisa conseguimos consultar apenas três edições, duas físicas e uma online. A obra apresenta-se em formato de diálogos entre um pai e seus dois filhos, nessas conversas o tema central gira em torno sobre a moral, virtude e civildade.

Na edição *online*, a sexta edição de 1851, segundo informações da capa do livro, indicando que é uma obra clássica e dividida em três partes: sobre a moral, virtude e civildade. Identificamos ainda na capa, dessa edição, o nome do autor, *Pedro Branchard*, o nome do tradutor, impressa na *Typographia de Antonio José da Rocha*, em Lisboa, o local de venda e que possui 16 imagens, e ainda anuncia um complemento da obra, que veremos mais seguir.

Na edição de 1861, a quinta edição, localizada no Sebo Cultural da cidade, na capa encontramos as mesmas informações de divisão da obra, autor e tradutor, impressa no Rio de Janeiro pela *Typ. Episcopal de Antonio Gonçalves Guimarães & Comp.*, esta obra não contém nenhum complemento como a edição anterior.

Na terceira obra que tivemos acesso, a décima edição, impressa pela *Typ. Guillard, Aillaud & C*, não foi possível localizar o ano de publicação. Essas duas últimas edições do *Thesouro de Meninos* é o livro no formato do original, apenas com a tradução do *Matheus José da Costa*, possuindo ainda a dedicatória e o prefácio do autor.

Na edição de 1851, a obra além de conter o original o tradutor acrescentou, alguns tópicos, como algumas poesias, entretanto não identificou o(s) autor(es) das poesias. Algumas noções de aritmética, falando sobre as quatro operações, regra de três, juros, entre outros assuntos relacionados à matemática. Identificamos ainda um tópico chamado de *Compêndio de História Sagrada*. Considerando que encontramos nos anúncios do jornal um livro chamado de *Compêndio de História Sagrada* à venda, sendo que não foi possível localizarmos o mesmo, assim fica a dúvida se seria o mesmo livro ou foi escrito pelo tradutor ou outra pessoa. Encontramos ainda noções de geografia, um sumário da História Universal, uma lista dos reis portugueses. Assim identificamos um pouco do saber histórico escolar existente durante a década de 1850.

No *Thesouro de Meninas ou dialogos entre uma sabia aia e suas discipulas*, escrito pela francesa *Madame Leprince de Beaumont*, no século XVIII, traduzida pelo *Joaquim Ignácio de Frias*, e é dividido em dois volumes. Tivemos acesso apenas a uma edição de cada volume, o primeiro Tomo com as partes 1^a e 2^a e os dois livros

são de 1846. O livro contém 8 personagens, uma aia e sete meninas que variam de idade entre 5 e 13 anos.

No segundo tomo da obra composto pela 3ª e 4ª parte, entretanto, afirma que contém um compêndio de História Sagrada, de fábula, geografia e de contos de morais próprio para meninas, contudo no livro não é separado do corpo do texto como observamos no *Thesouro de Meninos*. É interessante notar que ao final do livro encontramos uma lista de livros e a afirmação que esses livros da lista são próprios para a leitura dos meninos, entre eles encontramos o livro *Historia de Simão de Nantua* e *Thesouro de Adultas*.

Sobre o *Thesouro de Meninos* e *Thesouro de Meninas*, observamos que os dois livros são em formatos de diálogos, facilitando a forma de instruir os jovens, visto que Sena (2014) esse método estaria ligado ao que é proposto por Comenius, em *Didática Magna* escrito em 1631.

Os diálogos excitam, animam e reavivam a atenção, precisamente pela variedade de perguntas e das respostas, e pelos diferentes motivos e formas destas, sobre tudo se nelas se misturam coisas agradáveis, mais ainda, pela variedade e trocas dos interlocutores. (COMENIUS, 1996, apud SENA, 2014, p.315)

Comenius afirma ainda que os diálogos tornam a instrução mais sólida, ou seja, é através das ações dos personagens os jovens conseguiram associar com as ações do seu cotidiano. Ainda segundo Sena (2014) o civilizar dentro do *Thesouro de Meninas*, estaria associado planejando um modelo que em as meninas seriam virtuosas, obedientes e dóceis. No *Thesouro de Meninos*, os diálogos demonstram como os jovens devem agir dentro da sociedade, sendo virtuoso e com moral.

Em *História de Simão de Nantua ou O mercador de feiras*, escrito pelo francês *Laurent Pierre Jussieu*, sendo publicado pela primeira vez em 1818 em Paris e traduzido pelo português *Philippe Pereira de Araújo e Castro*, em 1830. Localizamos apenas uma edição de 1867, online, e no trabalho de Sena (2017) a capa da edição 1875.

Na edição de 1867, conseguimos identificar dados como nome do autor, tradutor, o ano da edição, a tipografia impressa, local de venda e que o livro ganhou um prêmio da *Sociedade de Instrução Elementar*, de Paris, por ser conveniente para ensinar a moral e virtude aos moradores do campo e da cidade. Na edição de 1875, encontramos o mesmo modelo de capa com mudança do local de venda e conseqüentemente o local que foi impresso.

Segundo Barbosa e Lima (2009), o livro foi adotado entre 1848 e 1850 pelo presidente de província na Parahyba. E está dividida em duas partes, não é em formato de diálogos como os dois livros anteriores, tem como personagem principal o Simão de Nantua que narra suas experiências de viagens com seu amigo Simão, que seria o narrador-testemunha. Barbosa e Lima (2009), ainda vão afirmar que:

O livro demonstra ser uma verdadeira enciclopédia, pois se refere a variados assuntos, como a como a condenação dos diferentes vícios e exaltação das

virtudes, conselhos concedidos pelo personagem Simão de Nantua, proclamação sobre a saúde através do discurso da vacina, a instrução como caminho para o jovem virtuoso, ensinamentos e conhecimentos do personagem Simão, dentro outros. (BARBOSA e LIMA, 2009, p. 5)

É observado ainda no livro, que a metodologia do ensino é realizada através das conversas. Constatamos ainda que diferente do *Thesouro de Meninas* e *Thesouro de Meninos*, em que essas obras se identificam como sendo para ensinar a moral, a virtude e a civilidade, e que foram escrita para um público infantil e que a educação estaria atrelada ao lar.

Em *História de Simão de Nantua*, observamos que livro não fica restrito somente a essas temáticas, mas acabam abordando temáticas como:

“[...] a religião cristã, a moral e a prudência, orientando a conduta de todos - homens, mulheres, jovens ou crianças - o que evidencia que Simão de Nantua não possui um domínio sobre algo específico, divagando sobre diversas áreas do conhecimento.” (SENA, 2017, p.203,204)

Sena (2017) confirma que o manual ocasionalmente se dirige às crianças, visto que apenas dois capítulos dos trinta e nove possui personagens infantis, o livro se dirige especialmente aos adultos. E apresenta ainda em suas passagens que a educação poderia ocorrer em lugares públicos.

No *Código de Bon tom ou Regras da Civilidade e de Bem viver no XIXº século*, escrito pelo *Joquete Ignacio Roquette*, publicado pela primeira vez em 1845, inicia as normas de como se devia “cumprimentar e se comportar em festas, bailes, jantares e eventos da sociedade.” (CUNHA, 2004, apud SAMPAIO, 2013, p.4)

No manual que tivemos acesso em versão *online*, disponibilizado pelo *Google Books*, encontramos a capa de 1867 e 1875, verificamos que nas duas capas o título, nome do autor, uma pequena biografia do autor e o local onde foi impressos. Contudo no corpo do texto não identificamos a que ano pertence. O texto é um pouco similar ao *Thesouro de Meninos*, em que identificamos um pai passando conhecimentos aos filhos, sendo que não é escrito em formas de diálogos.

O grande diferencial no livro é que o autor demonstra as diferenças entre o comportamento feminino e masculino, onde segundo Sampaio (2013),

O Código do Bom-Tom tem o seu objetivo principal traçar normas de condutas em reuniões sociais e no espaço público, partes dos conselhos são dirigidos preferivelmente a Teófilo, cabendo então a Eugênia “preferir o estudo e a vida doméstica aos passatempos mundanos” (ROQUETE, 1997. p. 131), isto não irá impedir que em alguns momentos eles sejam dados somente a Eugênia e em alguns momentos à ambos.” (SAMPAIO, 2013, p.5)

Sobre *O Livro do Povo*, escrito por *Antonio Marques Rodrigues*, em 1861 no Maranhão, localizamos apenas uma edição de 1865, online. O manual é escrito através de capítulos em que cada um contém um assunto e é interessante notar que um desses capítulos trata dos ensinamentos apresentado no livro *História de Simão de Nantua*, em que o autor elenca vinte e oito conhecimentos apresentados no livro. Além de apresentar ensinamentos ligados ao evangelho, higiene e outros assuntos

relacionados à moral.

Segundo Costa (2009), *O Livro do Povo* foi um dos primeiros livros brasileiros com uma grande repercussão, isto é explicado por Castellanos (2015).

Segundo Frias (2001, p.46), *O Livro do Povo*, publicado em 1861, tornou-se uma das maiores edições feita na Província no século XIX, “pelo caráter filantrópico do seu autor, pela barateza do livros e pelo desejo de criar no povo o gosto pela leitura”. Em sua primeira edição, foram publicados e esgotados quatro mil exemplares, por ser a “[...] primeira vez [que se presenciava] no Brasil um livro publicado no Império contendo 208 páginas e vendendo-se por 320 réis!” (FRIAS, 2001, p.46). Já na quinta edição, de 1865, por ser revista, ampliada e enriquecida com 110 ilustrações, foram impressos dez mil, sendo vendida pelo preço de \$500 réis”. (Castellanos, 2015, p. 52)

Castellanos (2015) nos apresenta um pouco estrutura do livro visava facilitar a aprendizagem, ou seja:

Os textos escritos por Marques (1874), por serem curtos e objetivos, facilitam a aprendizagem dos alunos, em anos iniciais de leitura, estimulavam a compreensão dos conteúdos, garantiam seu entendimento e proporcionaram que refletissem para suas vidas as breves frases de efeito moral colocadas ao final de cada lição. (CASTELLANOS, 2015, p. 60)

4 | CONCLUSÕES

Na tentativa de apreender o universo dos impressos, da imprensa e das práticas educativas no século XIX, utilizamos o jornal *O Publicador* (1862-1886) como nossa principal fonte. Os impressos os manuais de civilidades, no qual identificamos 7 títulos de livros à venda no jornal *O Publicador*. E as práticas educativas estão ligadas aos conteúdos desses manuais. Desta forma, conseguimos compreender um pouco do universo educacional na Parahyba no século XIX.

Apesar de não conseguimos localizar se algum desses manuais em algum momento de circulação do jornal foi impresso na tipografia do dono do jornal. Contudo conseguimos informações que alguns desses manuais estavam sendo utilizados nas escolas, como é caso do *Codigo de Bom Ton*, *História de Simão de Nantua* e *O Livro do Povo*. Sobre a incidência desses livros à venda encontramos 57 anúncios e todos a venda seção *Annuncios*. Identificamos ainda que o saber histórico escolar desses manuais estavam relacionados à questão do civilizar a sociedade como um todo.

Identificamos, principalmente, que os assuntos estavam relacionados à questão de instruir sobre a moral, a virtude, a questão religiosa e ao comportamento que deveria desenvolver tanto no âmbito público como privado. Visto que para esses manuais chegaram às salas de aulas deveriam ser aprovados pelos agentes da *Instrução Publica*. Reconhecemos que muito dos métodos adotados para ensino estava relacionado ao contexto do autor, como por exemplo, é apontado por Barbosa e Lima (2009) e Sena (2017) na escrita de *História de Simão de Nantua*, com a defesa do método mútuo ou lancasteriano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. de F. P. **Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX**. Porto Alegre: Nova Prova, p.104, 2007

BEAUMONT, M. L. **Thesouro de meninas ou dialogos entre uma sabia aia e suas discipulas**; Tomo I. Lisboa: Typ. De José Batista Morando, 1846.

_____, M. L.. **Thesouro de meninas ou dialogos entre uma sabia aia e suas discipulas**; Tomo II Lisboa: Typ. De José Batista Morando, 1846.

BLANCHARD, P. **Thesouro de Meninos**. Typografia de Antonio José da Rocha, Lisboa. ed.6ª, 1851.

_____, P. **Thesouro de Meninos**. Typ. Episcopal de Antonio Gonçalves Guimarães & Comp. ed.5ª, 1861.

_____, P. **Thesouro de Meninos**. Typ. Guillard, Aillaud, e Cª. ed.10ª.

CASTELLANOS, S. L. V. O “livro do povo” ou os “livros do povo” no maranhão no século XIX? Essa é a questão... CURY, Cláudia; GALVES, Marcelo; FARIA, Regina (Org.). **O Império do Brasil: Educação, impressos e confrontos sociopolíticos**. São Luís: Café & Lápis; Editora UEMA, p. 45-90, 2015.

CASTRO, C.; CASTELLANOS, S. O catálogo como fonte para a história (do livro, da leitura e da educação) no maranhão império. **Cadernos de história da educação**, v. 12, n. 2, p. 455-467, jul./dez. 2013

COSTA, O. A. da. **O livro do povo na expansão do ensino primário no maranhão (1861- 1881)**. 2013. 211 f. Tese - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

JUSSIEU, L. De. **Historia de Simão de Nantua ou mercador de ferias**. ed. Paris: Livraria de Vª J. P. Aillaud, Guillard e Cª, 1867.

LIMA, J. P.; BARBOSA, S. de F. P. Uma História da leitura: a Virtude e a Moral em *História de Simão de Nantua*. **II Seminário Brasileiro de Livro e História Editorial**. Rio de Janeiro, p. 1-14, 2009.

MIZUTA, C. M. Os jornais do século XIX e a pesquisa em História da Educação. In: **8 Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil**, 2009, Campinas-SP. História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas-SP: FE UNICAMP/ HISTEDBR, v. 1. p.1-10, 2009.

PEIXOTO. T. C. **Circulação de livros, compêndios e artefatos escolares pelos espaços de vendas e leitura na cidade da Parahyba (1822-1889)**. 2013. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

RODRIGUES, A. M. **O Livro do Povo**. 4 ed. Maranhão: Typ. do Frias, 1865.

ROQUETTE, J. I. **Código Bom-Tom ou Regras da Civilidade e de Bem Viver no XIX ° seculo**. Paris; Vª J. P. Aillaud, Guillard e Cª, 1867/1875.

SANTANA, F. C. De; SOUSA, J. C. De. Família e civilidade no código de bom-tom. **Revista Scire**, Cidade, v. 1, n. 2, jul. p. 1-19, 2013.

SAMPAIO, F. Da S. Código do bom-tom: comportamento, saúde e regras de etiqueta para mulheres no manual de José Inácio Roquette. **Vozes, pretérito & devir**, v. 1, n. 2, p. 295-208, 2013.

SENA, Fabiana. A conversação como modo de distinção no império: tesouro de meninos e código de bom-tom nas escolas brasileiras. *Revista HISTEDER on-line*, Campinas, n. 37, p. 253-265, mar. 2013.

_____, F.. Tesouro de meninas e Tesouro de meninos: leitura de civilidade na América Portuguesa. *Educação Unisinos*, v. 18, n. 3, p. 312-319, set./dez. 2014.

_____, F. **A tradição da civilidade nos livros de leitura no império e na primeira república**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

SOUZA, T. O. de. **A instrução paraibana contada através dos impressos jornalísticos do século XIX (1858 - 1889)**. 2010. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

O Publicador, 15 de abril de 1864, nº 485.

O Publicador, 28 de abril de 1864, nº 496.

O Publicador, 29 de abril de 1864, nº 497.

O Publicador, 02 de junho de 1864, nº 524.

O Publicador, 02 de julho de 1864, nº 548.

O Publicador, 06 de agosto de 1864, nº 578.

O Publicador, 10 de agosto de 1864, nº 581.

O Publicador, 03 de novembro de 1864, nº 651.

O Publicador, 31 de dezembro de 1864, nº 698.

O Publicador, 05 de agosto de 1865, nº 875.

O Publicador, 25 de outubro de 1865, nº 942.

O Publicador, 29 de maio de 1866, nº 1115.

O Publicador, 06 de julho de 1866, nº 1146.

O Publicador, 23 de julho de 1866, nº 1160.

O Publicador, 04 de julho de 1869, nº 2005.

O Publicador, 11 de julho de 1869, nº 2011.

O Publicador, 09 de dezembro de 1869, nº 2153.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-100-8

